



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12523 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

SABERES DOCENTES E EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
 Joselma Santos Viana - UFMA- PPGEED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO
 MARANHÃO

Maria do Amparo Torres Pinheiro - UFMA- PPGEED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO
 MARANHÃO

Tyciana Vasconcelos Batalha - UFMA- PPGEED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO
 MARANHÃO

SABERES DOCENTES E EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1 INTRODUÇÃO

O presente Resumo Expandido é desenvolvido no âmbito da participação do XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste (EPEN) sob interesse de estudo do Grupo de Trabalho (GT) n. 7, “Educação de Crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos”, buscando uma análise a partir do tema “Saberes Docentes e Experiências Literárias na Educação Infantil”, cujo objeto de estudo trata das “Vivências Literárias na Educação Infantil”.

Em linhas gerais, esta etapa da Educação Básica possui um contexto relativamente recente, cujo marco legal se deu através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que destaca – em seu art. 29 – que a “[...] primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Assim, norteados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2009), visou-se refletir acerca das propostas de práticas pedagógicas, através de uma concepção de criança enquanto sujeito histórico e de direitos, que constrói a sua identidade entre tantas experiências.

É certo que na produção histórica da cultura da infância, passou-se a dar maior importância às vivências literárias, por entender que além de proporcionar a leitura enquanto deleite, tais experiências corroboram com as práticas pedagógicas ratificadas pelas DCNEI (2009) no desenvolvimento das crianças, na construção da sua identidade, proporcionando diversão, ampliando a imaginação e a fantasia.

Para tanto, tal estudo – cujo objeto trata das Vivências Literárias na Educação Infantil – perpassa pelo interesse pessoal de refletir acerca das práticas pedagógicas enquanto educadores de crianças, visando ampliar o interesse acadêmico, cuja área de pesquisa aborda a Educação Infantil, e pretende contribuir socialmente com a ampliação de espaços de discussões que possibilitam esta análise. Assim, parte-se do seguinte questionamento: Os Saberes Docentes contribuem efetivamente nas Experiências Literárias da Educação Infantil?

Diante deste processo, destaca-se o objetivo geral, que consiste em compreender a construção de Práticas Literárias na Educação infantil, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Os objetivos específicos são: identificar algumas concepções dos Saberes Docentes; analisar as contribuições dos Saberes Docentes para Educação Infantil; refletir acerca das contribuições das experiências literárias ofertadas no contexto da Educação Infantil. Destaca-se que se trata de uma pesquisa de natureza básica, cujo procedimento é do tipo Revisão de Literatura, em que são apresentadas algumas legislações que ratificam as práticas pedagógicas literárias na Educação Infantil e possibilita a interação com teóricos da área.

Em sua estrutura, o presente artigo conta com: a introdução; o desenvolvimento, onde apresenta-se uma análise acerca dos saberes docentes, com o indicativo de duas subseções, nas quais a primeira aborda os saberes docentes na Educação Infantil, e na segunda, as experiências literárias no contexto da Educação Infantil; em seguida a conclusão e as referências.

2 UMA ANÁLISE ACERCA DOS SABERES DOCENTES

Na perspectiva de uma educação que potencializa a produção de saberes, e que os docentes têm a finalidade de mediar o desenvolvimento educacional, influenciando positivamente na realidade dos discentes e em seu ambiente social, Pimenta (1997, p. 5) destaca que “[...] cada vez se torna mais necessário o seu trabalho, enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que concorrem a superação do fracasso e das desigualdades escolares”. E, para uma melhor compreensão, apresentam-se os saberes que constituem a docência segundo a autora Selma Garrido Pimenta: a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos.

Quanto aos saberes docentes - a experiência, é proveniente das mais diversas

vivências, desde os saberes dos docentes enquanto alunos, quanto das experiências socialmente acumuladas que a sociedade atribui aos professores, assim como também por suas próprias experiências docentes e até mesmo no processo reflexivo mediado por textos produzidos por outros educadores (PIMENTA, 1997). Ou seja, todas as experiências do sujeito, umas mais e outras um pouco menos, de certa forma, corroboram na construção dos saberes docentes.

Sobre os saberes docentes - conhecimento, para Pimenta (1997, p. 8) “[...] um enorme poder flui do conhecimento, mas não daqueles que o produzem. Portanto, não basta produzir conhecimento, mas é preciso produzir as condições de produção do conhecimento”, contribuir com o conhecimento, proporcionando a reflexão, a visão crítica dos discentes, assegurando através da sua prática social o processo de humanização em uma perspectiva transformadora.

Sobre os saberes da docência - saberes pedagógicos, para o autor Francisco Imbernón (2011, p. 31), “Existe, é claro um conhecimento pedagógico especializado unido à ação e, portanto, é um conhecimento prático, que é o que diferencia e estabelece a profissão e que precisa de um processo concreto de profissionalização”. Portanto, considera-se que o conhecimento científico apreendido pelos profissionais da educação os diferencia dos demais atores sociais, e assegura que somente os docentes “[...] em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os. É aí que se produzem saberes pedagógicos, na ação” (PIMENTA, 1997, p. 10).

Cientes das contribuições destes saberes docentes, e tendo em vista que eles não estão fragmentados nos diversos contextos, busca-se analisar tais contribuições na Educação Infantil e, em especial, no contexto das vivências literárias.

2.1 As contribuições dos saberes docentes na Educação Infantil

É importante ressaltar as diversas conquistas em relação aos direitos das crianças, conquistas estas que perpassam pela própria Constituição Federal (CF) de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, pela Política Nacional de Educação Infantil implementada pelo Ministério da Educação (MEC) em 1994, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) em 1998, com os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil em 2008 e entre outros. Destacam-se aqui as DCNEI de 2009 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, e devido à grandiosidade destas leis e documentos, destacam-se as duas últimas, em uma breve análise neste estudo.

A partir das DCNEI e da BNCC, pode-se problematizar a prática pedagógica

docente, pois ambas definem um currículo cuja a criança seja o centro do planejamento, enquanto sujeito histórico e de direitos, cientes dos saberes docentes (a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos), e de que estes corroboram possibilitando a reflexão acerca das vivências literárias na educação infantil.

As DCNEI orientam acerca de uma concepção de infância, que percebe as diversidades de infâncias e promove a efetivação da igualdade de oportunidades ao destacar as interações e as brincadeiras como eixos norteadores da prática pedagógica. A BNCC, por sua vez, estabelece seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se), e cinco campos de experiências (eu, o outro e o nós; corpos, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço; tempos, quantidades, relações e transformações). “Tais campos foram fundamentados dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009, em que se orienta que os saberes e conhecimentos propícios às crianças sejam associados às suas experiências”. (MARANHÃO, 2019, p. 63).

Primeiramente, o currículo deve assegurar os direitos das crianças e deve estar centrado nas experiências delas, por sua vez os saberes docentes serão materializados em suas práticas pedagógicas permeadas de reflexões no contexto educacional na “[...] infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal estão vinculados à constituição do pensamento, à fruição literária, sendo também instrumento de apropriação dos demais conhecimentos” (BRASIL, 2009, p. 24).

A autonomia que o docente possui para articular em seu planejamento as vivências literárias, vão para além das experiências do próprio docente, estando assegurada pelas DCNEI e pela BNCC, pois, tais experiências não são com o intuito de escolarização da Educação Infantil, mas no sentido de assegurar o prazer de ouvir e/ou ler histórias, em que as “[...] experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2009, p. 25).

Acerca da BNCC, destaca-se neste estudo o campo de experiências da “escuta, fala, pensamento e imaginação”, pois, a compreensão é de que mais se evidenciam as vivências literárias e as diversas experiências com a língua materna.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2017, p. 40).

Assim, ao se tratar das vivências literárias, deve-se percebê-las enquanto um direito, contudo, tais experiências já fazem parte da cultura das crianças de famílias letradas e, enquanto uma prática pedagógica deve contribuir no sentido de ofertar tais vivências para todas as crianças.

2.2 Experiências literárias no contexto da educação infantil

Etimologicamente, a palavra literatura “[...] vem do latim *litteratura*, derivada de outra forma latina: *littera*, que significa letra, sinal gráfico que representa, por escrito, o som da fala, o que sinaliza a relação estreita entre literatura e escrita” (VICENTE, 2015, p. 203). E as experiências literárias no contexto da Educação Infantil perpassam, principalmente, pelo proferir histórias e pelas contações de histórias.

O proferir histórias, conhecido também por leitura em voz alta, “[...] nessa modalidade o livro é um auxiliar potente já que o mediador lê o livro em voz alta, podendo ou não mostrar aos pequenos as ilustrações” (SOUZA, 2019, p. 12). Assim, a contação de histórias “[...] cria uma atividade lúdica/prática que mobiliza os elementos da narrativa. Contar a história de memória, mudando ou não as vozes dos personagens, fazendo gestos e utilizando o corpo são propostas aconselháveis para esta idade” (SOUZA, 2019, p. 19).

O docente, enquanto mediador nas instituições de Educação Infantil, promove o “[...] relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de músicas, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2009, p. 26).

São diferentes gêneros e linguagens que podem ser ofertados, para tanto, destacam-se as narrativas poéticas e a teatral, sugeridas por Vicente (2017). Existe uma tendência natural da criança para a poesia, pois o mundo infantil, assim como o campo da poesia, é cheio de fantasia, sensibilidade e afetividade. E, por fim, mas não menos importante, destacam-se as narrativas teatrais que oportunizam às crianças a expressão corporal, a improvisação, a criatividade, e “[...] o teatro tem sido fonte de cultura e educação para quem o representa e para quem o assiste. [...] as crianças têm entusiasmo pelas atividades teatrais, porque nelas podem ocupar diferentes postos de trabalho e desenvolver diferentes funções” (VICENTE, 2017, p. 99).

Estas são apenas algumas vivências no contexto da Educação Infantil, com as quais se sabe que podem favorecer o hábito da leitura e contribuir para o desenvolvimento das crianças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender os saberes docentes e as experiências literárias na Educação Infantil a partir dos estudos bibliográficos, contextualizando com práticas

pedagógicas que devem ser inseridas na Educação Infantil enquanto um direito para todas as crianças. Assim, estas reflexões buscaram articular as experiências de vivências literárias demonstrando que elas estão asseguradas pelas DCNEI e BNCC.

Conclui-se que são inúmeras as possibilidades de vivências literárias, e que estas fazem parte da cultura infantil, contribuindo com a construção da identidade das crianças, ampliando o repertório verbal, proporcionando diversão, criatividade, imaginação e fantasia, para tanto, ratifica-se que os saberes docentes podem contribuir mediando essas experiências na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** – Resolução CNE/CEB nº 05/2009. Brasília, DF: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a Base. Brasília, DF, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.** [tradução Silvana Cobucci Leite]. Coleção Questões da Nossa Época; v. 14 – 9 ed. – São Paulo: Cortez, Cortez, 2011.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.** FGV Editora; 1ª edição – 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Nuances**, Vol. III, 1997.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Ler e Ensinar: Gestos de Leitura na Educação Infantil.** Educação Literária. FICHAS. 1ª Edição – Tubarão, SC: Copiart, 2019.

VICENTE, Kyldes Batista. A Literatura Infantil na Educação Infantil. *In*: MELO, José Carlos de. (Organizador). **A Formação continuada de professores da educação infantil: distintas abordagens.** – São Luís: EDUFMA, 2015.

VICENTE, Kyldes Batista. Literatura Infantil: gêneros e temas. *In*: MELO, José Carlos de.; CHAHINI, Thema Helena Costa. **Educação Infantil: Entrelaçamento dos Saberes.** São Luís: EDUFMA, 2017.